

Universidade Federal de Santa Catarina
Introdução à Macroeconomia

Teste para a Prova 2 – Questões de Verdadeiro ou Falso

Nome: _____

Instruções:

- A prova contém 23 questões de verdadeiro ou falso.
- Para cada questão, marque apenas uma alternativa na tabela ao final da prova: **V** para verdadeiro, **F** para falso ou **B** para deixar em branco.
- Cada resposta correta vale **0,5 ponto**.
- Cada resposta errada desconta **0,25 ponto**.
- Questões deixadas em branco valem **0 ponto**.
- A nota final será o maior valor entre zero e a soma dos pontos obtidos:

$$\text{Nota final} = \max\{0, \text{soma dos pontos}\}.$$

- A marcação deve ser feita com um **X** na tabela de respostas.
- Não pode usar celular.
- Pode levar a prova apenas depois do último colega entregar.

Questões

1. O PIB mede o valor de todos os bens e serviços **finais** produzidos em uma economia durante determinado período. A palavra “finais” é essencial: insumos intermediários são excluídos para evitar a dupla contagem do valor já embutido no produto final. Pense no exemplo de um pão: o trigo virou farinha, a farinha virou pão — se contássemos cada etapa separadamente, o valor do trigo seria somado três vezes. Por isso o PIB registra apenas o pão, capturando de uma vez todo o valor gerado ao longo da cadeia produtiva.
2. O PIB é uma variável de **fluxo**, pois mede o valor dos bens e serviços finais produzidos em um intervalo definido de tempo — um trimestre, um ano — e o contador zera a cada novo período. Não se trata, portanto, de uma medida acumulada, mas de um retrato da atividade econômica dentro de uma janela temporal específica.
3. A riqueza nacional é uma variável de **estoque**, pois registra o valor acumulado de todos os ativos de uma economia em determinado momento. A distinção em relação ao PIB é análoga à diferença entre o salário recebido no mês — um fluxo — e o saldo total guardado na conta bancária — um estoque.

4. O crescimento do PIB **real** entre dois períodos indica que a economia produziu uma quantidade maior de bens e serviços finais, descontados os efeitos da variação de preços. Sem esse ajuste, um aumento do PIB **nominal** poderia refletir apenas alta generalizada de preços — inflação — e não necessariamente maior produção efetiva.
5. O PIB pode ser calculado por três óticas distintas — produção, renda e despesa — e, em teoria, os três métodos devem gerar o mesmo resultado, pois representam faces diferentes da mesma atividade econômica. Pela ótica da produção, soma-se o valor adicionado em cada setor; pela renda, somam-se salários, lucros e aluguéis; pela despesa, somam-se consumo, investimento, gastos do governo e exportações líquidas.
6. O PIB *per capita* é uma medida útil, mas insuficiente, de bem-estar social. Ao dividir o produto total pelo número de habitantes, indica o nível médio de renda — mas não revela como essa renda está distribuída. Um país pode ter PIB *per capita* elevado e, ainda assim, concentrar a maior parte da riqueza em uma pequena parcela da população.
7. O coeficiente de Gini igual a 0 indica igualdade perfeita de renda — situação em que todos os indivíduos recebem exatamente a mesma parcela do total — enquanto um Gini igual a 1 indica concentração máxima, em que uma única pessoa detém toda a renda da economia.
8. Dois índices de inflação podem registrar valores diferentes para o mesmo período simplesmente porque medem a variação de preços de cestas de consumo distintas, compostas por bens e serviços relevantes para grupos populacionais diferentes. O IPCA, por exemplo, foca nas famílias de baixa e média renda nas principais regiões metropolitanas, enquanto o IGP-M incorpora também preços no atacado e na construção civil — daí os resultados divergirem, especialmente em períodos de choques setoriais.
9. A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada pelo IBGE, serve de base para definir quais itens compõem a cesta do IPCA e qual o peso de cada um deles, refletindo os padrões de consumo efetivos das famílias brasileiras. É por isso que categorias como alimentação e habitação costumam ter grande peso no índice: são as que mais pesam, de fato, no orçamento das famílias pesquisadas.
10. O índice de Laspeyres e o índice de Paasche diferem na escolha do período de referência para a cesta de consumo: enquanto um parte do padrão de consumo **passado** para avaliar como os preços mudaram, o outro parte do padrão de consumo **atual**. Essa diferença de perspectiva faz com que os dois índices tendam a divergir quando os consumidores alteram seus hábitos de compra em resposta às mudanças de preços — o que é, na prática, a regra, e não a exceção.
11. Números-índice permitem comparar o poder de compra de valores em períodos diferentes. Sem corrigi-los por um índice de inflação adequado, um aumento nominal de salário pode esconder uma perda real de poder aquisitivo — situação comum em economias com inflação elevada, em que reajustes abaixo do índice de preços equivalem, na prática, a cortes de salário.
12. Quando alguém deposita dinheiro em um banco, ele não é obrigado a guardar esse valor integralmente em caixa. Os bancos operam sob um sistema de **reservas fracionárias**: mantêm depositado junto ao Banco Central apenas uma fração do total recebido — o compulsório — e emprestam o restante. Esse mecanismo permite que o sistema bancário, no conjunto, crie moeda escritural e multiplique o volume de dinheiro em circulação muito além do papel-moeda emitido originalmente.
13. O BNDES é um banco público cujo objetivo principal é financiar projetos de longo prazo — como infraestrutura, inovação e desenvolvimento regional — que o setor privado tende a não financiar

adequadamente por conta dos riscos e prazos envolvidos. Por operar com fontes de recursos específicas e objetivos de desenvolvimento, o BNDES frequentemente oferece condições de crédito mais favoráveis do que as disponíveis no mercado privado.

14. Quando uma empresa abre capital na bolsa de valores, ela passa a ter novos sócios: os acionistas compram uma fração da empresa, têm direito a parte dos lucros dependendo do tipo de ação e assumem também parte dos riscos do negócio. Ações ordinárias conferem direito a voto nas decisões da empresa; ações preferenciais, em geral, priorizam o recebimento de dividendos, mas sem direito a voto.
15. Quando o governo federal precisa de recursos além do que arrecada em impostos, pode emitir títulos do Tesouro Nacional — uma espécie de promessa de pagamento futuro com juros — vendidos a investidores no mercado financeiro. Essa é a forma pela qual o governo se endivida: em vez de imprimir moeda, capta recursos de quem tem poupança disponível, comprometendo-se a devolvê-los acrescidos de remuneração.
16. As debêntures são títulos de dívida emitidos por **empresas privadas** que desejam captar recursos no mercado, funcionando de forma análoga aos títulos do Tesouro, mas com o risco de crédito da empresa emissora, e não do governo. Por isso, em geral oferecem rentabilidade maior — o chamado *spread* de crédito — como compensação ao investidor pelo risco adicional assumido.
17. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é o órgão responsável por regular e fiscalizar o mercado de capitais brasileiro, atuando, entre outras funções, no combate a práticas como o uso de informação privilegiada (*insider trading*) e a manipulação de mercado. Seu papel é garantir que investidores tenham acesso a informações transparentes e que as regras do jogo sejam iguais para todos os participantes.
18. O Banco Central do Brasil acumula diversas atribuições além do controle da inflação: é também responsável por regular e supervisionar as instituições financeiras, administrar as reservas internacionais do país, executar a política cambial e zelar pela estabilidade do sistema financeiro como um todo.
19. A política fiscal de um governo se expressa por duas variáveis principais: suas **receitas** — sobretudo impostos e contribuições — e seus **gastos** — como transferências, investimentos públicos e custeio da máquina estatal. Quando os gastos superam as receitas, ocorre déficit fiscal; quando as receitas superam os gastos, ocorre superávit. Em períodos de recessão, governos frequentemente optam por expandir gastos ou reduzir impostos para estimular a demanda — política fiscal **expansionista**; em períodos de superaquecimento, o movimento inverso visa conter a inflação.
20. A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo Copom a cada 45 dias, e serve como principal instrumento de política monetária para manter a inflação dentro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. Quando a inflação sobe além do desejado, o Banco Central eleva a Selic: crédito fica mais caro, consumo e investimento recuam, e a pressão sobre os preços tende a diminuir. O caminho inverso — redução da Selic — estimula a atividade econômica, mas pode aquecer a inflação se aplicado em excesso.
21. A política cambial diz respeito à gestão da taxa de câmbio — o preço da moeda estrangeira em termos da moeda nacional. Um câmbio mais depreciado tende a encarecer as importações e a tornar as exportações mais competitivas no mercado externo, beneficiando setores exportadores, mas pressionando os preços internos de bens que dependem de insumos importados.

- 22.** Derivativos são instrumentos financeiros cujo valor deriva do comportamento de outro ativo — uma ação, uma taxa de juros, uma commodity. Usados com responsabilidade, servem para proteger agentes econômicos contra riscos de mercado (*hedge*); usados de forma especulativa e sem transparência, podem amplificar riscos sistêmicos. A crise financeira de 2008 expôs como derivativos lastreados em hipotecas de alto risco, negociados sem regulação adequada, foram capazes de contaminar o sistema financeiro global.
- 23.** O crescimento econômico de longo prazo depende não apenas da acumulação de capital físico — máquinas, equipamentos e infraestrutura — mas também do capital humano, como educação e saúde. Países com populações mais instruídas e saudáveis tendem a apresentar maior produtividade do trabalho, o que explica boa parte das diferenças de desenvolvimento entre nações.

Universidade Federal de Santa Catarina
Introdução à Macroeconomia

Prova 2 – Questões de Verdadeiro ou Falso

Nome: _____

Tabela de respostas

Marque com um **X** apenas uma opção em cada linha. Use **B** caso deseje deixar a questão em branco.

Questão	V	F	B	Questão	V	F	B
1				13			
2				14			
3				15			
4				16			
5				17			
6				18			
7				19			
8				20			
9				21			
10				22			
11				23			
12							

Uso do professor

$$\text{Pontuação} = 0,5 \times (\text{número de acertos}) - 0,25 \times (\text{número de erros})$$

$$\text{Nota final} = \max\{0, \text{pontuação}\}$$

Acertos: _____ **Erros:** _____ **Branco:** _____ **Nota:** _____

Gabarito – Prova 2

Questão	Resposta	Questão	Resposta
1	V	13	V
2	V	14	V
3	V	15	V
4	V	16	V
5	V	17	V
6	V	18	V
7	V	19	V
8	V	20	V
9	V	21	V
10	V	22	V
11	V	23	V
12	V		

Justificativas – Prova 2

- Verdadeiro.** O PIB soma apenas o valor dos bens e serviços finais. Incluir os insumos intermediários geraria dupla contagem: o valor do trigo já está embutido no pão; contabilizar os dois separadamente registraria o trigo mais de uma vez. O conceito correto é o de valor adicionado em cada etapa da cadeia produtiva.
- Verdadeiro.** O PIB é uma variável de fluxo: mede a produção gerada *durante* um intervalo de tempo — trimestre ou ano — e não a riqueza acumulada ao longo da história. A cada novo período, o contador zera e a medição recomeça do zero.
- Verdadeiro.** A riqueza nacional é uma variável de estoque porque representa um valor acumulado medido em um ponto específico no tempo, independentemente de quando os ativos foram gerados. O PIB, ao contrário, registra apenas o que foi produzido dentro de um intervalo delimitado.
- Verdadeiro.** O PIB real desconta a variação de preços, isolando o efeito quantidade. Se o PIB real cresce, a economia produziu genuinamente mais bens e serviços — não apenas viu seus preços subirem. Quando o PIB real recua por dois trimestres consecutivos, configura-se, por convenção, uma recessão técnica.
- Verdadeiro.** As três óticas são faces da mesma realidade: tudo que é produzido gera renda equivalente e é comprado por alguém. A ótica da produção soma o valor adicionado por setor; a ótica da renda soma salários, lucros, aluguéis e juros; a ótica da despesa soma Consumo + Investimento + Gastos do governo + Exportações líquidas. Na prática há discrepâncias estatísticas, mas conceitualmente os valores convergem.
- Verdadeiro.** O PIB per capita é uma média — e médias escondem distribuições. Um país com alta renda per capita pode ter metade da população em extrema pobreza se a concentração for elevada.

Além disso, o PIB ignora trabalho doméstico não remunerado, qualidade ambiental e tempo de lazer. Indicadores como IDH e coeficiente de Gini existem exatamente para complementar essa limitação.

7. **Verdadeiro.** O índice de Gini é construído a partir da Curva de Lorenz: quanto mais a curva se afasta da diagonal de 45° , maior o Gini e maior a desigualdade. No extremo inferior ($\text{Gini} = 0$), todos têm a mesma renda; no extremo superior ($\text{Gini} = 1$), uma única pessoa concentra tudo.
8. **Verdadeiro.** Diferentes índices de inflação medem a variação de preços de cestas distintas, voltadas a públicos distintos. O IPCA cobre famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos; o INPC foca em famílias de 1 a 5 salários mínimos; o IGP-M incorpora preços no atacado e na construção civil. É natural que registrem valores diferentes mesmo no mesmo período.
9. **Verdadeiro.** A POF investiga como as famílias brasileiras distribuem seus gastos entre alimentação, habitação, transporte, saúde, educação e outros itens. Com base nesses dados, o IBGE define quais produtos entram na cesta do IPCA e qual o peso de cada grupo. Sem essa pesquisa, os pesos seriam arbitrários e o índice deixaria de refletir o consumo real da população.
10. **Verdadeiro.** O índice de Laspeyres pergunta: “quanto custaria hoje comprar o que se comprava antes?”, usando a cesta do período passado. O índice de Paasche pergunta: “quanto custa a cesta que se consome hoje, comparada ao que custaria no passado?”, usando a cesta atual. Quando os consumidores substituem bens que ficaram mais caros por alternativas mais baratas, o Laspeyres tende a superestimar a inflação e o Paasche a subestimá-la.
11. **Verdadeiro.** Índices são a ferramenta que permite comparar o valor real de grandezas ao longo do tempo. Um salário que passou de R\$ 1.000 para R\$ 1.100 representa aumento nominal de 10%, mas se a inflação no período foi de 12%, o poder de compra caiu. Corrigir valores por um índice adequado é indispensável para distinguir variações reais de variações puramente nominais.
12. **Verdadeiro.** Os bancos operam sob o sistema de reservas fracionárias: são obrigados a manter em caixa apenas uma fração dos depósitos recebidos — a reserva compulsória, fixada pelo Banco Central — e podem emprestar o restante. Esse mecanismo é o que permite a criação de moeda escritural e amplia os meios de pagamento na economia muito além do papel-moeda fisicamente emitido.
13. **Verdadeiro.** Bancos de desenvolvimento existem porque o mercado privado frequentemente falha em financiar projetos estratégicos de longo prazo: o risco é elevado, o retorno demora a se materializar e as garantias são escassas. O BNDES preenche essa lacuna com lógica de política pública, não de maximização de lucro imediato.
14. **Verdadeiro.** A abertura de capital (IPO) transforma investidores em sócios da empresa. Ao contrário de um empréstimo bancário, não há obrigação de devolução do capital: o acionista lucra se a empresa for bem — por meio de dividendos e valorização das ações — e perde se ela for mal. É uma forma de compartilhar tanto os ganhos quanto os riscos do negócio.
15. **Verdadeiro.** Títulos públicos são a forma pela qual o governo se financia junto ao setor privado. Quem compra um título está emprestando dinheiro ao governo e receberá de volta o valor investido acrescido de juros na data de vencimento. No Brasil, o programa Tesouro Direto democratizou esse mercado, permitindo que pessoas físicas comprem títulos a partir de valores baixos.

- 16. Verdadeiro.** As debêntures são o equivalente privado dos títulos públicos: empresas as emitem para captar recursos diretamente no mercado de capitais, sem recorrer a empréstimos bancários. O investidor que compra uma debênture torna-se credor da empresa e receberá juros ao longo do prazo. O risco é maior do que o de um título público, pois depende da saúde financeira da empresa emissora.
- 17. Verdadeiro.** A CVM é a guardiã do mercado de capitais. Ela exige que empresas de capital aberto divulguem informações relevantes de forma transparente, investiga e pune práticas abusivas como *insider trading* — uso de informação privilegiada para obter vantagem nas negociações — e garante que as regras do jogo sejam cumpridas por todos os participantes.
- 18. Verdadeiro.** O Banco Central acumula múltiplas funções: definir e executar a política monetária, regular e supervisionar o sistema financeiro, emitir papel-moeda, administrar as reservas internacionais, atuar como emprestador de última instância para bancos em dificuldade e zelar pelo bom funcionamento do sistema de pagamentos — incluindo o PIX.
- 19. Verdadeiro.** A política fiscal é o conjunto de decisões sobre receitas e gastos do governo. Do lado das receitas, destacam-se impostos, taxas e contribuições. Do lado dos gastos, estão transferências (como Bolsa Família e aposentadorias), investimentos em infraestrutura e o custeio dos serviços públicos. O resultado fiscal indica se o governo está poupando (superávit) ou se endividando (déficit).
- 20. Verdadeiro.** O Copom reúne-se a cada 45 dias para avaliar o cenário econômico e definir a Selic. Se a inflação ameaça superar a meta, o Copom eleva a Selic, encarecendo o crédito e desestimulando consumo e investimento. Se a inflação está abaixo da meta, pode reduzi-la para estimular a atividade. A Selic serve ainda como referência para todas as demais taxas da economia.
- 21. Verdadeiro.** A taxa de câmbio é o preço da moeda estrangeira em reais. Uma depreciação cambial (real mais fraco frente ao dólar) encarece os produtos importados e torna as exportações brasileiras mais baratas para o comprador estrangeiro, elevando a competitividade externa. O inverso ocorre com uma apreciação cambial.
- 22. Verdadeiro.** Derivativos são instrumentos legítimos de gestão de risco: permitem que produtores rurais, exportadores e importadores se protejam contra oscilações de preços, câmbio e juros. O problema surge quando são usados de forma especulativa e alavancada, sem transparência ou regulação adequada — como ficou evidente na crise financeira de 2008.
- 23. Verdadeiro.** Modelos de crescimento endógeno demonstram que o capital humano eleva a produtividade e impulsiona a inovação tecnológica. Países com populações mais educadas e saudáveis tendem a crescer mais e de forma mais sustentada, mesmo partindo de dotações semelhantes de capital físico. A experiência de países como Coreia do Sul e Finlândia ilustra como investimentos em educação podem transformar economias em poucas décadas.